



## 767 - FATORES ASSOCIADOS À AMPUTAÇÃO EM PESSOAS COM ÚLCERA DE PÉ EM DECORRÊNCIA DO DIABETES MELLITUS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** ÁLVARO SEPÚLVEDA CARVALHO ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), LÍDYA TOLSTENKO NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), JEFFERSON ABRAÃO CAETANO LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), ANA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), CLAUDIA DANIELLA AVELINO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

**Introdução:** A úlcera de pé diabético está associada à diminuição da sensibilidade protetora e/ou à doença vascular periférica. O Brasil está na quarta posição do ranking mundial de pessoas acometidas pela doença, com estimativa de 14,3 milhões de casos, considerado problema de saúde pública, pois cerca de 50% dos pacientes com diabetes mellitus podem apresentar a úlcera de pé diabético e desses 85% realizam amputações. Sabe-se que, o número de amputações causadas por úlceras de pé diabético são altas, e mesmo com a gravidade dos casos sendo elevadas, maior parte das amputações são de caráter evitável. A diminuição da incidência das amputações é de interesse internacional, logo, existem medidas de fácil adoção reconhecidas mundialmente que pode evitar chegar à amputação, como a avaliação dos pés, rastreamento e diagnóstico precoce, associados a hábitos de vida saudáveis e tratamento de doenças associadas. Além disso, este estudo alinha-se à Agenda 2030 da Organização Mundial de Saúde ao contribuir para a promoção da saúde e redução das desigualdades, abordando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3, 10 e 11). Também pode subsidiar a avaliação da Política Nacional de Prevenção do Diabetes e de Assistência Integral à Pessoa com Diabetes Mellitus (Lei nº 13.895/2019), fortalecendo a qualificação da assistência. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à amputação em pessoas com úlcera de pé diabético em um hospital de urgência. **Método:** Estudo transversal analítico, realizado com 132 participantes. **Incluíram-se:** pessoas com diabetes mellitus, com idade igual ou superior a 18 anos internadas para tratamento da úlcera de pé diabético neuropática, isquêmica ou neuroisquêmica. **Excluíram-se** aqueles com déficit cognitivo. A coleta de dados foi feita de novembro de 2024 a janeiro de 2025, com entrevista semiestruturada mediante formulário e consulta em prontuário. Na análise dos dados, utilizaram-se testes de associação Qui Quadrado de Pearson e Exato de Fisher e o teste de comparação de Mann-Whitney, considerando significativo o valor de  $p < 0,05$ . Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com parecer nº 7.172.220. **Resultados:** Pessoas com úlcera de pé diabético eram majoritariamente idosos jovens, com média de 63 anos, com baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis. Entre os fatores clínicos, destacaram-se o diabetes mellitus do tipo 2 (100%), com média de 10,5 anos, hipertensão arterial (77,3%), tabagismo (61,4%) e neuropatia periférica (56,8%). O manejo preventivo mostrou-se insuficiente, pois 77,3% dessas pessoas não foram submetidas ao exame clínico dos pés, 68,2% não receberam orientação de profissionais de saúde sobre o autocuidado com os pés e 99,2% não utilizavam sapatos adaptados, 84,8% tinham pele seca e rachadura, 81,1% apresentavam onicocriptose ou corte inadequado da unha, 74,2% tinham calosidades, 76,5% perceberam os pés frios/cianóticos/pálidos e 56,8% apresentaram eritema/edema. Ainda, 41,7% apresentavam histórico de ulceração anterior e 16,7% de amputação anterior. O sexo feminino demonstrou menos chance para amputação e pessoas com neuropatia periférica apresentaram 24,32 vezes mais chances de sofrer amputação. Onicocriptose ou corte inadequado da unha, maceração interdigital, histórico de ulceração anterior, calosidades, presença de eritema/edema apresentaram mais chances para amputação. Ter histórico de amputação anterior aumenta em 74,615 vezes as chances de amputação. Em contrapartida, não apresentar pele seca e/ou rachadura e não ter pés frios/cianóticos/pálidos diminuem as chances para a amputação. Apresentar tempo menor



ou igual a um mês de ocorrência do problema atual foi fator de proteção para amputação. Entretanto, ter o outro pé afetado com a neuropatia apresentou 368,125 vezes mais chances de amputação. O tempo de diagnóstico do diabetes mellitus e o tempo de neuropatia periférica também apresentaram significância estatística com a amputação. O estudo contribui para a qualificação da assistência hospitalar às pessoas com úlcera de pé diabético, ao identificar fatores associados à amputação. Oferece subsídios para práticas clínicas e políticas públicas, além de dialogar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com a Política Nacional de Prevenção do Diabetes. Entre as principais limitações, destaca-se o recorte temporal e geográfico, uma vez que os dados foram coletados em um único hospital, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras realidades assistenciais; sendo necessário a avaliação em outros estados. Conclusão: Os fatores associados à amputação foram: sexo, ter neuropatia periférica, complicações nos pés, histórico de ulceração ou amputação anterior e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus e da neuropatia periférica, destacando a importância de políticas públicas e linhas de cuidados efetivas para prevenção e manejo de pessoas com úlcera de pé diabético.